

BARBADO da TERCEIRA



Localização das Associações / Clubes



Associação Açoreana do Cão Barbado da Ilha Terceira
Canada do Rolo, 54
9700-713 TERRA-CHÃ Angra do Heroísmo
aacbt@gmail.com

CPBT - Clube Português do Barbado da Terceira
Quinta da Fonte, 22 - Lavradio
2835-306 Barreiro
cpbarbadodaterceira@gmail.com

História e Evolução

Com o início do povoamento das ilhas açoreanas, foi necessário controlar e recolher as várias espécies de gado aí introduzidas logo após a sua descoberta.

Diversos tipos de cães, entre eles alguns utilizados no continente no manejo do gado, terão chegado aos Açores.

O “Barbado” provavelmente evoluiu de cães trazidos pelos povoadores a partir do Séc. XV e que eram utilizados na recolha de gado bravo. Não nos devemos também esquecer que ao longo dos séculos seguintes vários povos acompanhados pelos seus cães, em trânsito pelas ilhas, terão influenciado decisivamente o que é hoje o Barbado.

Cão de gado por excelência, muito ágil e dinâmico, de médio porte, olhar vivo e inteligente, com pelagem abundante e encaracolada, apresenta um passo algo bamboleante e um trote elástico o que justifica a sua utilidade no manejo do gado bravo. É utilizado ainda como cão de guarda, função que desempenha com eficácia. Devido ao seu caráter afável, aprende facilmente e é um bom cão de companhia.

A semelhança com outras raças com funções idênticas, como o Boieiro da Flandres (Bélgica), o Pastor de Brie (França), o Antigo Cão de Pastor Inglês (Reino Unido) e até com o nosso Cão da Serra de Aires poder-nos-iam levar a procurar a sua verdadeira origem. Mas a sua insularidade, a localização no seu berço, a Ilha Terceira, fazem com que, há umas dezenas de anos se apresente com identidades próprias, fenotípica e funcional.

A história desta raça confunde-se, portanto, com a daquelas que ainda hoje exercem funções idênticas, isto é o acompanhamento, condução e proteção dos rebanhos e manadas à sua guarda. As suas características foram-se fixando não só por seleção natural, como também pela mão dos homens que o adaptaram às suas necessidades, daí não ser estranho a funcionalidade se ter fixado antes da própria imagem, conclusão referida em trabalhos do médico-veterinário, Diocleciano Pereira.

Nas ilhas açorianas, os cães acompanham o gado que circula entre as pastagens e até aos currais. Ajudam a encaminhar as vacas leiteiras para as salas de ordenha e fazem a guarda das máquinas de ordenha móveis e das salas de ordenha situadas em zonas mais isoladas. Estes cães são também, uma companhia das famílias e protegem as suas casas.

Temperamento, Educação e Treino

Cão companheiro e fiel ao dono, inteligente, de ensino fácil, alegre, meigo e voluntarioso.

Aparência geral

É um cão rústico, com corpo forte e bem musculado, coberto de pelo comprido, abundante e ondulado. Cão sub-longilíneo, em que o comprimento do corpo é ligeiramente superior à altura ao garrote. O comprimento do crânio é ligeiramente superior ao comprimento do chanfro.

Cabeça: Forte, sólida e proporcional ao corpo;

Crânio: Tamanho médio e ligeiramente abaulado;

Lábios: Firmes, grossos e bem pigmentados. Comissura labial pouco evidente;

Dentes: Fortes, sólidos com caninos bem desenvolvidos. A dentição articula em tesoura ou em pinça;

Olhos: De tamanho médio, de formato oval, expressivos e inteligentes. Cor de mel a castanho-escuro;

Orelhas: De Inserção média a alta, triangulares, de tamanho médio, pendentes, quebradas e bem revestidas de pelo;

Pescoço: Médio, sólido e bem musculado;

Cauda: De implantação média a baixa e de tamanho médio sem ultrapassar o curvilhão;

Membros anteriores: Verticais de ossatura larga, bem musculados e bem aprumados;

Mãos: Grandes e ovais com dedos bem arqueados e almofadas digitais grossas e resistentes. Unhas fortes;

Membros posteriores: Robustos e bem musculados;

Pés: Ovais com dedos bem unidos e arqueados, podendo apresentar presunhos;

Andamentos: Ágeis e com boa impulsão, permitindo bruscas mudanças de direção e transição de movimentos;

Altura ao garrote: Machos: 52 a 58 cm; Fêmeas: 48 a 54 cm;

Peso: Machos: 25 a 30 Kg; Fêmeas: 21 a 26 Kg.

Pelagem

Comprida, farta, ligeiramente ondulada, nem lisa nem encaracolada, com sub-pelo abundante em todo o corpo. Admite-se a tosquia de trabalho.

O pelo é forte, ligeiramente grosseiro mas não áspero. Abundante em toda a cabeça, no focinho e sobre os olhos, onde cai para a frente. Farto na zona mandibular, originando as barbas de onde lhe advém o nome. Nos membros o pelo é abundante, inclusive entre os dedos. Abundante na cauda até à ponta. De cor amarela, cinzenta, preto, fulvo e lobeiro nas tonalidades claro, comum e escuro, podendo ser manalvos, pedalvos, quadralvos, com frente aberta, encoleirados e com malhas brancas no peito, ventre e ponta da cauda.